


# As cores no Sairé: memórias de um percurso autopoietico

 10.64493/INV.22.14

Eneida Figueiredo  
PPG Design - IDA-VIS  
Universidade de Brasília,  
Brasília, Brasil

artigo recebido: 8.03.2026

artigo aceite para publicação: 15.04.2026

This work is licenced under a [Creative Commons BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Figueiredo, E. (2026). As cores no Sairé: memórias de um percurso autopoietico. *Invisibilidades - Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes*. <https://doi.org/10.64493/INV.22.14>

## Resumo

As manifestações culturais do festival do Sairé envolvem danças típicas e disputa entre agremiações, que representam os botos Tucuxi e Cor-de-rosa, e celebram uma experiência viva nas águas amazônicas. Esse ritual conduz uma competição entre embarcações para o levantamento de dois mastros ornamentados com diversas frutas e fitas coloridas, cujas cores e sabores fazem referência à fartura, à fauna e à flora regional, valorizando a cultura paraense. O presente ensaio visual é uma criação artística livremente inspirada na experiência vivida, que aconteceu no período de 12 a 20 de setembro de 2025, no distrito de Alter do Chão, em Santarém, no Pará - Brasil. O Walking Seminar foi realizado através da disciplina Cartografias Têxteis na Universidade de Brasília em conjunto com a APECV-PT (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual).

**Palavras-Chave:** Sairé, Ensaio Visual

## Abstract

The cultural manifestations of the Sairé festival involve traditional dances and a competition between groups representing the Tucuxi and Pink River Dolphins, celebrating a vivid experience in the Amazonian waters. This ritual leads to a competition between boats to raise two masts adorned with various fruits and colorful ribbons, whose colors and flavors reference the abundance, fauna, and flora of the region, valuing the culture of Pará. This visual essay is an artistic creation freely inspired by the lived experience, which took place from September 12th to 20th, 2025, in the district of Alter do Chão, in Santarém, Pará - Brazil. The Walking Seminar was conducted through the Textile Cartographies course at the University of Brasília in conjunction with APECV-PT (Association of Professors of Visual Expression and Communication).

**Keywords:** Sairé, Visual Essay

## As cores no Sairé: memórias de um percurso autopoietico

O Walking Seminar foi um seminário realizado durante um pouco mais de uma semana, cujo tema eram os quatro elementos, água, fogo, terra e ar. Nesse ensaio visual, narrado por meio de colagem de imagens livremente inspiradas na experiência vivida, a criação artística se revela em cores a partir de elementos simbólicos. De origem indígena e ancestral, a biodiversidade amazônica se torna pigmento por meio de múltiplas mãos, gerando cores e tramas diversas, trazendo à visibilidade a identidade amazonense, onde sobressai o colorido ritual do Sairé. A origem reporta aos povos indígenas Borari, que celebravam a devoção aos espíritos da natureza que viviam à beira do rio Tapajós que, com a chegada dos Jesuítas no século XVII ao Brasil, conectou devoção religiosa à celebração popular. A festa do Sairé é realizada anualmente, e essa experiência de imersão leva a uma percepção visual das identidades, memória e pertencimento da cultura amazônica, em um período que marca a transição do inverno para a primavera no hemisfério sul, conhecido popularmente como o “verão amazonense”. Tanto a caminhada que perpassa pela memória ancestral como a experiência sensorial do ritual do Sairé demonstram a importância e o reconhecimento da cultura indígena, apesar da tentativa de mesclá-la com a religiosidade introduzida pelos Jesuítas, que influenciou no sincretismo cultural, mas não conseguiu suprimir sua identidade.

As imagens, livremente inspiradas no ritual do Sairé, tanto representam as cores obtidas por tingimento natural, por meio das plantas e da tecelagem com grafismo dos povos originários, como se mesclam aos produtos locais feitos de outros materiais, provavelmente vindos de grandes centros que atendem à região norte. Segundo Susan Sontag, fotografar leva a uma apropriação do objeto fotografado, onde a imagem capturada procura revelar a realidade (Sontag, 1977 p.6). As imagens deste ensaio visual compõem uma colagem autopoietica, termo criado por Maturana e Varela (1984) para designar uma “autocriação” perante a capacidade de transformação pessoal, onde o conhecer equivale ao viver. Essa pesquisa visual pretende transmutar a identidade colorida do Sairé, que permanece viva na expressão artística da memória, em reconhecimento à experiência sensorial vivida.

### 1. Cores e memórias de um percurso

As comunidades ribeirinhas de Arapiuns em Santarém - PA utilizam pigmentos naturais provenientes da terra, cujas raízes, flores e frutos locais passam por um processo de extração por meio de água e fogo. O extrato natural se fixa em alta temperatura e tingem as tramas feitas com fios da fibra de tucumã que, logo após a ação do ar e, portanto, já secos, viram artefatos através das múltiplas mãos que resgatam os saberes ancestrais.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

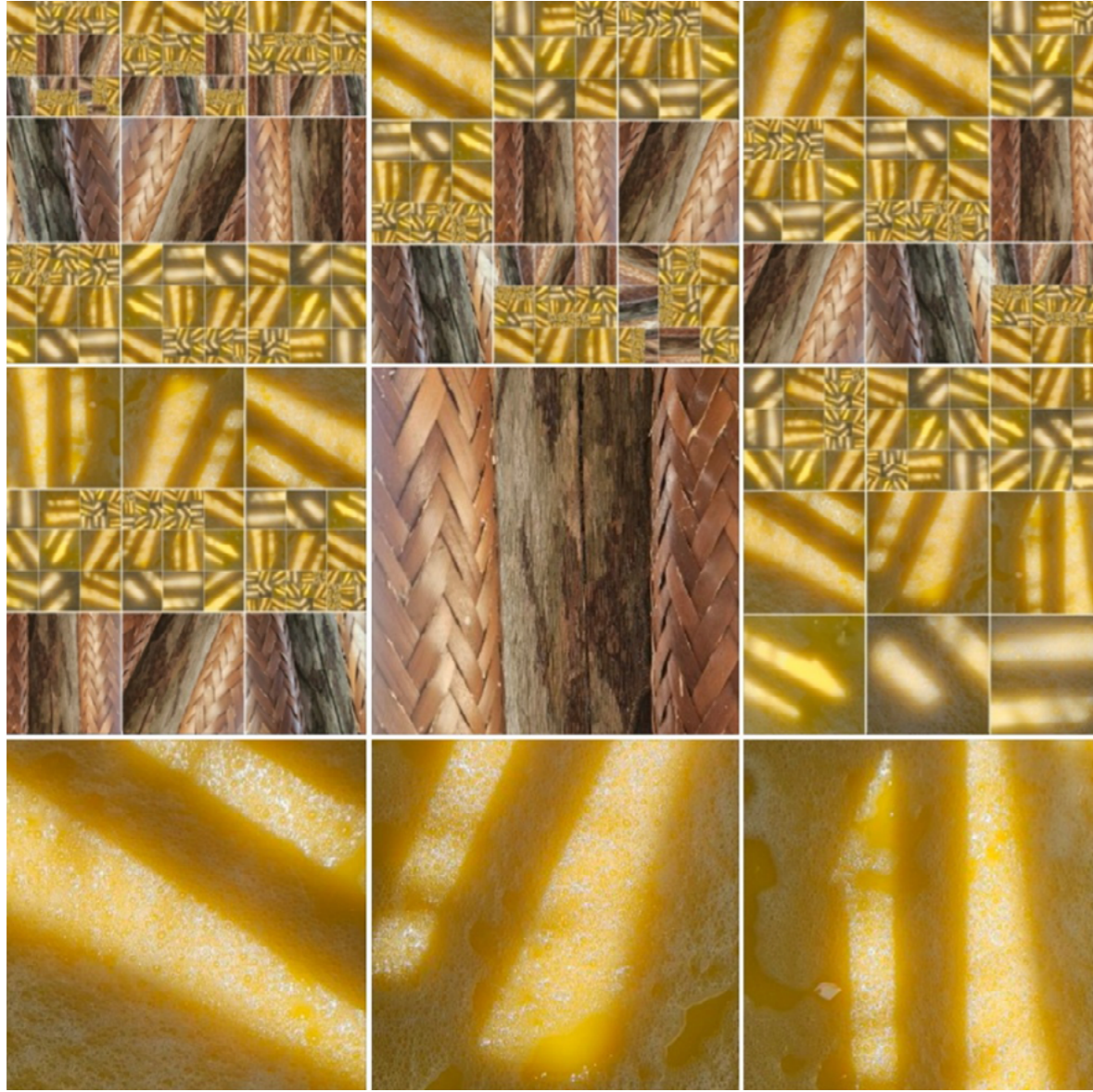


Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10

### 3. Sobre o caminho percorrido

Esse ensaio visual se caracteriza como exploratório, buscando descobrir e revelar, por meio da colagem de fotografias autorais, o fenômeno sociocultural apreendido na experiência vivida. Segundo Banks (2009), a pesquisa visual a partir de imagens criadas pelo pesquisador, descrevem visualmente a percepção de contextos socioculturais como relatos da vida cotidiana. Para atribuição de sentidos precisa ser considerado o contexto, partindo de um olhar subjetivo que dá visibilidade aos aspectos da vida cotidiana e suas interações sociais (Banks, 2009 p.19).

O Sairé pode ser lido como um sistema autopoietico simbólico, onde a imaginação se transforma a partir da experiência coletiva, ativando a memória sensorial. Diante das imagens apresentadas foi possível experimentar um pouco dessa vivência e do sentimento de pertencimento do povo paraense, suas tradições e saberes ancestrais que valorizam as cores, os sabores e sua autêntica identidade.

#### Referências Bibliográficas

Banks, Marcus. *Dados Visuais para Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009, 176p.

Maturana, Humberto; Varela, Francisco. *A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2001.

Sontag, Susan. *Sobre fotografia. On photography*. 1977. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

Krucken, Lia. *Design e Território: Valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel, 2009 126p.